



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 — Informação, Educação e Trabalho

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS MODOS DE SER E VIVER NA ROÇA

INFORMATION LITERACY IN THE WAYS OF BEING AND LIVING IN THE COUNTRYSIDE

Jaires Oliveira Santos Guterres – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A comunicação aborda os modos de ser e viver na roça e as evidências da Competência em Informação. Assim sendo, refletiu-se o sentido da Competência em Informação na vida das pessoas que habitam o rural do agreste sergipano. Para tanto, usou-se a pesquisa qualitativa, por meio da etnografia e da (auto)biografia para a compreensão dos passos metodológicos da pesquisa. A narrativa (auto)biográfica, a observação e os registros fotográficos compuseram os dispositivos de pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida no Município de Riachão do Dantas e os atores selecionados residem na roça. Os resultados demonstraram que a partir das ruralidades emanadas dos modos de ser e viver na roça é possível visualizar a necessidade de desenvolvimento e emprego de Competência em Informação transversalizados em suas vivências. Conclui-se que a Competência em Informação das pessoas que vivem na roça podem ser (re)pensadas na medida em que refletem sobre elas, ao tensionar as suas experiências e o seu vivido.

Palavras-chave: Competência em Informação; ruralidades; histórias de vida.

Abstract: Communication addresses ways of being and living in the countryside and evidence of Information Literacy. Therefore, the meaning of Information Literacy was reflected in the lives of people who live in the rural areas of Sergipe. To this end, we used qualitative research, through ethnography and (auto)biography to understand the methodological steps of the research. The (auto)biographical narrative, observation and photographic records constituted the research devices presented. The research was developed in the city of Riachão do Dantas and the selected actors live in the countryside. The results showed that based on the ruralities emanating from the ways of being and living in the countryside, it is possible to visualize the need of the development and use of Information Literacy transversal to their experiences. It is concluded that the Information Literacy of people who live in the countryside can be (re)thought as it reflects on them, by tensioning their experiences and their lives.

Keywords: Information Literacy; ruralities; life stories.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar a Competência em Informação imersa nas singularidades dos sujeitos em comunidades rurais torna-se relevante em função dos desafios hodiernos dos estudos da temática, reiterando a necessidade de compreender a Competência em Informação em diversificados contextos. Nessa perspectiva, faz-se necessário tensionar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para ser possível aplicar adequadamente as informações acessadas em distintos âmbitos da vida desses sujeitos sociais.

Em vista disso, a comunicação aborda os modos de ser e viver na roça e as evidências da Competência em Informação. Assim sendo, refletiu-se o sentido da Competência em Informação na vida das pessoas que habitam o rural do agreste sergipano. O ser da roça agrestiana, na concepção de Guterres (2023) refere-se às pessoas nativas do Agreste, especificamente das extensões rurais, onde há a predominância da agricultura familiar camponesa, caracterizada por longos períodos de seca durante o ano. Engloba, portanto, esse sentimento de pertença e reconhecimento nesse espaço, onde se constitui o *eu*.

Para responder a pretensão da pesquisa, adotou-se a pesquisa qualitativa, com uma combinação epistêmico-metodológica da etnografia e da (auto)biografia. As entrevistas narrativas (auto)biográficas, as fotografias e as observações da pesquisadora compõem os dispositivos de pesquisa. Além desta Introdução, a comunicação está estruturada em quatro seções, quais sejam: ser e viver na roça e a Competência em Informação, Percurso metodológico, a Competência em Informação implicada no ser da roça, por fim, as considerações finais.

2 SER E VIVER NA ROÇA E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Considera-se os espaços rurais numa perspectiva contemporânea, a qual se refere, sobretudo, às relações das pessoas com a natureza e o autoconhecimento dos fenômenos sociais que fazem parte do seu cotidiano. Nesse sentido, Moreira (2010) afirma que o entendimento dos espaços rurais contempla o vínculo estabelecido com o espaço e com os modos de vida, o que culmina na compreensão do ecossistema, de suas particularidades e de suas representações.

A informação está implicada nesta paisagem, ao admitir que as pessoas necessitam de informações para prover as atividades econômicas, sociais e culturais, ademais, mantêm

conversas diálogos com a população, construindo afetos com os seus, a fim de articular também movimentos de cooperação. Visualiza-se, logo, que a oralidade representa uma efetiva e consistente fonte de informação do mundo rural.

Tecer as peculiaridades dos espaços rurais colabora para uma compreensão do modo como a vida se apresenta nesses espaços, o que se depreende por ruralidades. Para além de uma reflexão acerca dos grandes proprietários e sua dissociação com os modos de vida naturais dos espaços rurais, estão os trabalhadores e pequenos agricultores familiares, marcados pela precariedade das condições de trabalho e o exíguo acesso “à terra, [que] afetam a consolidação de laços com o lugar de moradia e a dinamização da vida social local” (Wanderley, 2000, p. 31, grifo nosso).

Há um processo desconstrutivo do rural marcado pelos dilemas citados por Moreira (2012, p. 12) como “tradicionais-modernos, rural-urbano, campo-cidade e agricultura-indústria”, oportunizando conceber um rural contemporâneo, onde se considera a dinâmica de ressignificação da vivência, considerando, sobretudo, subjetividades e sensibilidades rurais. Wanderley (2019, p. 24) discute esse cenário e afirma que as ruralidades denotam a maneira como se apresenta a vida social, considerando o acesso “aos recursos naturais e aos bens e serviços da cidadania”, a formação da comunidade rural em “classes e categorias sociais, os valores culturais que sedimentam e particularizam os seus modos de vida”.

Em vista disso, defende-se a ideia de que os processos de mudanças sociais necessitam da efetiva presença mobilizadora dos sujeitos que habitam o rural. Para que seja viável o entendimento deste transcurso, é indispensável trazer à luz a construção das representações dos sujeitos, que constitui o seu processo identitário. Isso inclui “[...] o espaço físico, [o] lugar onde se vive e [o] lugar de onde se vê e se vive o mundo”. (Wanderley, 2019, p. 24).

Entendemos que a construção identitária do ser da roça é concebida pela “diversidade linguística, a aproximação do saber da terra, do gado, do feijão e da mandioca, as dificuldades com a escrita, chegar à escola de ônibus ou de pau-de-arara, entre outros fatores” (Rios, 2011, p. 14). Logo, para refletir sobre o processo de acesso e uso de informações das pessoas que vivem na roça torna-se imprescindível considerar as suas particularidades de vida e os seus entornos.

Para as pessoas que nascem e vivem na roça é difícil “‘ter estudo’, ‘ter leitura’, assim como trabalhar e estudar ao mesmo tempo, capinar e escrever, ler e colher [...]” Rios (2011, p. 91), visto que a exaustão física acaba por vencer cotidianamente o desejo de dedicação à

aprendizagem. Pode-se inferir que há uma ruptura no curso do desenvolvimento de Competência em Informação desses sujeitos que certamente interfere nas suas trajetórias de vida.

A Competência em Informação engloba o acesso à informação incluso num decurso de aprendizagem, entendemos que é preciso trabalhar esse processo como prática de liberdade (Freire, 2019), que viabiliza mudanças aplicáveis em diversificados contextos sociais, inclusive com sujeitos que residem em áreas rurais. Nesta ótica, compreende-se que o processo de libertação não ocorre isolado, mas com a comunhão das pessoas, respeitando individualidades, mas aprendendo um com o outro, pelo ato da práxis da busca, sendo, sobretudo, um ato de amor. Ainda nessa dimensão, Barreto (2002, grifo nosso) diz que

tem-se procurado caracterizar a essência do fenômeno da informação como a adequação de um processo de comunicação que se efetiva entre emissor e receptor da mensagem. As configurações, que relacionam **a informação com a geração de conhecimento**, são as que melhor explicam sua natureza, conforme finalistas, pois **são associadas ao desenvolvimento do indivíduo e à sua liberdade, pelo poder de decidir sua vida**. Aqui a informação é qualificada como instrumento **modificador da consciência do homem**. Quando adequadamente apropriada, **produz conhecimento** e modifica o estoque mental de saber do indivíduo; **traz benefícios para seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que ele vive**.

A compreensão social, reflexiva e colaborativa, relacionada ao processo de aprendizado ao longo da vida, é imprescindível para que as pessoas possam desenvolver e empregar a Competência em Informação de maneira contínua. Logo, a Competência em Informação constitui o conjunto de saberes integrados que incluem “a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada” além do “uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética em espaços onde se constrói saberes” (ALA, 2016).

O *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP), por sua vez, diz que a Competência em Informação representa o tensionamento de saberes que viabiliza “[...]pensar criticamente e fazer julgamentos equilibrados sobre qualquer informação que encontramos e usamos.” (CILIP, 2018I), colaborando para que possamos alcançar e expressar opiniões e colaborar socialmente.

O desenvolvimento e a promoção de Competência em Informação é uma prática possível em diversos ambientes: na educação, no trabalho e em contextos cotidianos. Logo, refletir a Competência em Informação em comunidades rurais se mostra adequado por

descortinar fenômenos sociais relevantes. Ademais, as evidências das vivências rurais poderão emergir distintas formas de acesso e uso informacional no rural. Belluzzo (2023) admite a relevância “de compreender as suas mensagens, de analisá-las e de compreendê-las em diversos contextos”, além disso, considera pertinente proceder o uso crítico e reflexivo das informações, para que seja possível identificar aquelas que efetivamente contribuam para construção de saberes aplicáveis ao cotidiano das pessoas.

Portanto, o acesso à informação está transversalizado nos dizeres, saberes e fazeres da pessoa que habita a roça. Logo, admite-se que a informação está nas minúcias do cotidiano: em casa, na escola, na lida com a terra, na ida rápida à cidade para ir à feira semanal, dentre tantos outros cenários que requerem o uso efetivo de recursos informacionais. Entendemos, portanto, que o ser da roça é representado pelos seus próprios modos de existir e viver no espaço rural e, inevitavelmente, a informação está inclusa nesse processo, havendo a necessidade de desenvolver competência para o seu acesso e uso.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Apresenta-se, nesta comunicação, resultados da pesquisa de doutorado de Guterres (2023), que para atender ao objetivo proposto adotou uma combinação epistêmico-metodológica da pesquisa qualitativa: etnografia e da (auto)biografia. As entrevistas narrativas (auto)biográficas, as fotografias e as observações compuseram os dispositivos de pesquisa eleitos.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se, na visão de Yin (2016), por compreender o significado da vida das pessoas, evidenciar as perspectivas das pessoas participantes do estudo, perceber as questões contextuais em que vivem os sujeitos socialmente e, outrossim, contribuir com novas informações científicas aplicáveis aos conceitos existentes e/ou emergentes, que ajudam no entendimento do comportamento humano.

A pesquisa qualitativa, por meio da etnografia e da (auto)biografia ajudou a compreender os contornos da pesquisa. A Etnografia trouxe contribuições para que fosse possível o entendimento de fenômenos sociais no campo. A (auto)biografia denota a necessidade de trabalhar as histórias de vida do sujeito, os quais, imergidos em uma estrutura social, ressignificam as suas vivências. O material (auto)biográfico pode emergir em diversificadas formas, aqui, contudo, definiu-se a entrevista narrativa. Usou-se também a observação e as fotografias como dispositivos de pesquisa. Salienta-se que a investigação foi

desenvolvida no Município de Riachão do Dantas, no Agreste Sergipano, contudo, os atores selecionados residem na roça (figura 1), especificamente nos povoados da Lagoa, Alto do Cheiro e Barro Preto.

Figura 1 – Roça Agrestiana



Fonte: Guterres (2023)

A entrevista com os oito colaboradores¹, responsáveis pelas famílias partícipes, possibilitou trazer à luz especificidades das suas experiências de vida nos espaços rurais, acionando elementos informacionais que fazem parte de seu cotidiano. Ademais, essa constituição de si mobiliza a emergente necessidade de desenvolver e empregar competência. Outrossim, compreende-se que o relato do *eu* traz à tona especificações sobre relacionamentos com a família e a estrutura social.

As observações não sistemáticas permitiram lançar um olhar sobre o cotidiano dos sujeitos, na escola, na lavoura, nas suas casas, na feira e tantos outros espaços de convivência. Nessa direção, percebeu-se gestos, significações em pequenas coisas que diziam demasiado sobre os sujeitos e certos contextos. Essas situações viriam a ser registradas no diário de campo, com inferências de Guterres (2023).

¹ Aos colaboradores foram atribuídos pseudônimos, para que não fosse possível identificá-los. Ademais, assinaram o Termo de autorização de uso de imagem e entrevista do adulto e o Termo de consentimento livre e esclarecido e de consentimento pós-informado, sinalizando, portanto, a sua concordância em participar da pesquisa.

A fotografia, por sua vez, representa um auxílio para interpretar acontecimentos que, junto a outras percepções vividas, contribuem para o entendimento das situações de experiência. Admite-se que as fotografias escrevem a vida, uma vez que o pesquisador, ao capturá-la, biografava o cotidiano e o refaz no momento da apreensão analítica (Delory-Momberger, 2006). Então, para analisar as fotografias, usa-se a máxima de Barthes (1984), que fala da sensibilidade ao olhar, então, logo, o olhar nos leva ao pensamento e reflexões.

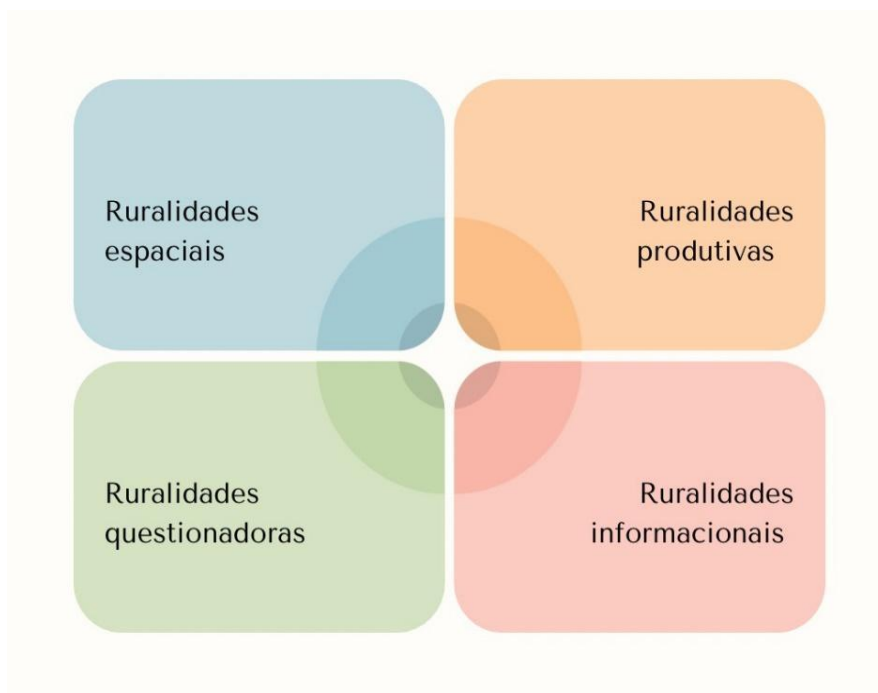
Os dispositivos de pesquisa usados ajudaram a identificar um modo de vida rural e, por consequência, emergem-se daí ruralidades contemporâneas específicas no rural de Riachão do Dantas. As ruralidades identificadas como espaciais, produtivas, questionadoras e informacionais desvelam o modo como a vida se apresenta no rural riachoense. Há a presença de fenômenos informacionais que estão imbricados nas formas de viver dos atores. A partir do debate das ruralidades, avança-se que será possível situar o lugar da Competência em Informação e tensionar a necessidade de promovê-la em comunidades tradicionais camponesas (Guterres, 2023).

4 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO IMPLICADA NO SER DA ROÇA

O ser da roça agrestiana defendido por Guterres (2023), dentre outras questões, por se tratar de uma roça situada no agreste, constitui também os significados e significantes que estão implicados à vida da pessoa que habita o rural, que (re)significa a sua existência a partir do vivido.

As ruralidades contemporâneas manifestadas na roça agrestiana, identificadas como espaciais, produtivas, questionadoras e informacionais, desvelam o modo como a vida se apresenta no rural riachoense (figura 2). Identificou-se, sobretudo, a presença de fenômenos informacionais envolvidos na vida dos sujeitos sociais. O ser da roça agrestiana é, essencialmente, o que emerge do complexo informacional que envolve as suas experiências, a oralidade, os saberes e trabalhos compartilhados.

Figura 2 – Ruralidades contemporâneas do agreste sergipano



Fonte: Guterres (2023)

As ruralidades espaciais revelam que, em situações reais da vida, as pessoas agrestianas acionam a necessidade de articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para acessar informações. Nesse contexto, ganham destaque: o acesso aos recursos hídricos; atenção às estações e tempos chuvosos para o planejamento dos plantios; o acúmulo de água, feito prioritariamente em cisternas; o uso dos recursos de tanques artesanais escavados no solo e, de maneira incipiente, os poços artesianos. Para o manuseio da água, torna-se relevante alguns cuidados que os participantes desconhecem. Preconiza-se a necessidade de políticas públicas de saneamento básico e proceder ao tratamento das águas de consumo e, em especial, um programa de que vise partilhar informações precisas e que orientem essas pessoas para que tenham ciência do risco que correm ao consumir água sem o devido tratamento.

Os modos de ser e de viver entrelaçados com a necessidade de acessar e usar informações de modo efetivo para as ações provedoras nesse espaço acionam as ruralidades produtivas. A dinâmica em torno da agricultura familiar camponesa ganha destaque no rural agrestiano, pois é a principal forma de prover o espaço ocupado. O rural brasileiro e a sua relação com a agricultura transversalizam a história do país, caracterizada pelas grandes violações dos direitos humanos desde que se tem notícias da incursão dos colonizadores nas terras tupiniquins. De certo modo, isso colabora para o cenário atual, em que há uma

dificuldade de se conceber uma vida sustentável nesse espaço, tendo em vista que, pelas formas como se apresentam as ruralidades espaciais, a escassez hídrica não garante lavouras durante todo o ano, havendo, portanto, uma ruptura na produção em períodos de estiagem.

Essa paisagem de dificuldades despontantes não são motivo de desânimo, pois essas pessoas são felizes ocupando o rural, contudo, uma real possibilidade de melhorias seria a criação de um serviço de referência rural, vinculado a tipo de associação local para que as pessoas possam tensionar essas dificuldades e pressionar o poder público para pensar cientificamente em soluções para o semiárido. Isso se torna potente ao refletir sobre a necessidade de conviver com a seca, pois constitui uma característica inerente a esses espaços rurais, conforme reiterado por Wanderley (2001; 2019)

Para a produção, os camponeses usam os conhecimentos e saberes adquiridos pelas mais diversificadas gerações familiares, o que revela o uso de informações, em especial a oralidade em larga escala. Contudo, quando há a necessidade de transformar esse conhecimento oral em materialidade, emerge um grande desafio que precisa ser olhado e discutido no âmbito das políticas públicas, tendo em vista que para requerer crédito rural para os plantios, necessita-se de uma espécie de miniproposta, feita geralmente por terceiros, pessoas atreladas ao próprio processo bancário – os atores da pesquisa sinalizaram que nem sabiam o que estava escrito, só procediam à assinatura.

Para além da necessidade de investimento em educação e motivar os sujeitos a participarem do decurso formativo, há a pertinência de se pensar em um programa de educação em Competência em Informação rural que busque motivá-los para que compreendam os meandros do seu espaço ocupado, bem como terem ciência dos seus direitos e deveres civis.

As ruralidades questionadoras exaltam os modos de vida e os lugares de encontro, diálogos e sociabilidades. Tecem as desigualdades potentes no rural riachoense, as ocorrências nos espaços escolares e que também constitui lugar de manutenção de vida e de viabilizar o acesso informacional. As implicações de acesso à saúde, o comércio local dos povoados e a representação das manifestações religiosas na cultura de um povo. São informações que invadem o âmago do cotidiano rural agrestiano.

Por fim, as ruralidades informacionais anunciam a presença de informações a serem acessadas na dinâmica de vida dos sujeitos em contextos. A escola e a biblioteca constituem-se espaços que viabilizam o acesso a conteúdos informacionais e, por conseguinte, à

construção de saberes. Nesses lugares tem-se escolas, contudo, a Biblioteca Municipal Constância Santos² Araújo localiza-se na sede, o que talvez dificulte o acesso dos camponeses, que estão imersos em suas lidas diárias e, possivelmente, não visualizam oportunidades para irem até o espaço que promove o acesso a diversificadas informações.

Essa incipiente visibilidade talvez se justifique pela ausência do profissional qualificado para laborar em instituições informacionais, notadamente a pessoa bibliotecária. Outra questão levantada que dialoga com o histórico de um rural brasileiro constituído nas raízes do patriarcalismo é a opressão sofrida pelas mulheres, que eram impedidas de acessar informações em ambientes de aprendizagem pelo simples fato de serem mulheres e, por consequência, educadas somente para o casamento e o lar.

As ruralidades informacionais revelaram ainda as fontes de informações usadas no cotidiano dos sujeitos da pesquisa, destacando-se a televisão, o rádio, a oralidade, smartphone e a internet, os dois últimos especialmente por meio das mídias sociais: Youtube, WhatsApp, Instagram e Facebook. O que implica necessariamente o emprego de Competência em Informação em todo o processo que envolve os elementos funcionais, mentais e sociais no decurso de acesso à informação. Percebeu-se, a partir do modo como a vida se apresenta no rural estudado, que os participantes da pesquisa direcionam a sua preocupação para o acesso à informação como um ato de se informar, e não necessariamente ao fato de analisá-la criticamente e pensá-la aplicada ao seu cotidiano. Por outro lado, conseguem perceber a potencialidade daquelas informações que os ajudam no seu cotidiano laboral, qual seja: na lida com a terra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser e viver no rural brasileiro carrega consigo particularidades que, por essa razão, mobilizou-se o desenvolvimento dessa pesquisa. As evidências da Competência em Informação transversalizada na vida dos participantes da pesquisa emergem a partir das ruralidades, onde concebe-se que essas pessoas envoltas em uma estrutura integrada de elementos funcionais, mentais e sociais, que exprimem ações reais onde se visualiza inscrições do desenvolvimento e emprego de competências.

² Anteriormente denominava-se Biblioteca Municipal Osman Hora Fontes (Lei 148/2023, de 28 de abril de 2023). Disponível em: https://riachaododantas.se.gov.br/sites/riachaododantas.se.gov.br/files/legislacao_e_atos/Lei%20de%20n%20148-%202023.PDF. Acesso em 04 de jun 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

As ruralidades contemporâneas tal e como afloram na roça agrestiana nos conduzem à percepção de que contribuem para que possamos entender a incursão de elementos informacionais imbricados em cada devir. Esse movimento aciona a necessidade de desenvolver e empregar Competência em Informação no rural riachoense, tendo em vista as implicações de acesso e uso informacional nesse ambiente.

É preciso reconhecer o direito ao acesso efetivo a informações, desenvolvendo e empregando competência constantemente, como requisito crucial para que os sujeitos compreendam o contexto comunitário e social ao qual estão inseridos, para saibam dizer com suas próprias palavras, numa perspectiva emancipatória. Dessa forma, serão questionadores e saberão reconhecer situações de violações dos direitos humanos, como preconceitos, desinformação, negação ao direito à informação, à educação, à saúde, ao trabalho, portanto, a uma vida digna.

Contata-se que ao falar de si, os participantes são convidados a (re)pensar e (re)significar a sua existência a partir do vivido e, por consequência o fazem também com a Competência em Informação, notadamente quando admitem que o acesso a informação é importante para resolver questões cotidianas de suas vidas.

Portanto, embora as ruralidades revelem que há indícios do desenvolvimento e emprego de Competência em Informação dos sujeitos da roça agrestiana, há situações específicas que necessitam usar informações e, nessa ocasião, demonstram dificuldade de acionar possíveis fontes que os ajudem, especialmente no que diz respeito ao acesso à água, ao manejo de especificidades da agricultura familiar e à comercialização dos produtos cultivados. Menciona-se também que usam as mídias sociais como fontes de informação, contudo, ainda com uma incipiente preocupação com a credibilidade e a veracidade das informações.

As ruralidades contemporâneas que emanam do rural estudado revelam o sentido da Competência em Informação na vida dos sujeitos que habitam a roça agrestiana, ademais, cristaliza a presença da Competência em Informação no seu cotidiano, onde esses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores são tensionados e (re)pensados em um processo contínuo de aprendizagem consciente, crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - ALA. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicaco: ACRL, 2016. *Ebook*. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>. Acesso em: 11 maio 2024.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Tradução de Julio Castañon Guimarães. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BELLUZZO, Regina Celia. Competência em Informação, Midiática e Digital: reflexões desde suas origens às principais tendências em espaços econômicos, educacionais e culturais na era digital. **Informatio**, Montevideú, v. 28, n. 2, p. 55-89, 2023.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 523-536, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/02.pdf>. Acesso em: 11 out. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GUTERRES, Jaires Oliveira Santos. **Vidas entrelaçadas pela informação**: desvelamentos nas narrativas e sentidos do ser da roça agrestiana. 2023. 277f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2023.
- MOREIRA, Roberto José. Novas ruralidades na América Latina. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE TERRITÓRIO E CULTURA, 10., 2010, Manizales, Colômbia. **Anais [...]**. Manizales, Colômbia: Universidad de Caldas, 2010.
- MOREIRA, Roberto José. Por uma abordagem complexa das identidades rurais da atualidade. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 36., 2012, Águas de Lindóia. **Anais [...]**. Águas de Lindóia: ANPOCS, 2012.
- RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Ser e não ser da roça**: eis a questão! Identidades e discursos na escola. Salvador: EDUFBA, 2011.
- THE LIBRARY AND INFORMATION ASSOCIATION. CILIP. **Definition of Information Literacy**. UK: CILIP Information Literacy Group, 2018. Disponível em: <https://infolit.org.uk/ILdefinitionCILIP2018.pdf>. Acesso em: 20 mar 2024.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A questão agrária, uma questão para a sociedade brasileira. **Raízes**: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, Campina Grande, v. 39, n. 1, p. 15-30, 2019.
- WANDERLEY, Maria. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 2, 2000.
- YIN, Robert Kuo-zuir. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.